

Sonhávamos Abril – Por Rosa Fonseca

written by Rosa Fonseca | 25 de Abril, 2025



E ainda há tantas flores por abrir e liberdades por conquistar...

Sonhámos liberdade nas ramagens de abril

Entre horizontes de breu sem estrelas no regaço das mães.

Olhos perdidos ao toque das Trindades sem pão

Acode-nos a espera nas noites escuras.

E abril tardava nas bocas caladas pelo medo.

Assombrados caminhos nas noites dos nossos pais.

Morriam lentamente na desesperança de dias claros

Porque os vampiros na noite escura, comem tudo e não deixam nada...

Mas o sonho que nos nutre a alma não adormece

E o grito sufocado emerge do passado acorrentado

Dos trigais a sul e névoas entre os olhos.

Corpos arrendados às mãos dos carrascos insensíveis

Quantas histórias de almas sofridas e bocas famintas

Deambularam pelas terras de um só dono.

Quantas definhavam e sucumbiam nas trincheiras que abnegavam!

Quantas!!

Porque os vampiros na noite escura, comem tudo e não deixam nada...

E se a esperança tinha força, irrompeu num abril florescido

E abraçou a manhã clara

De uma noite mal dormida

Nasce de um silêncio fundo o desejo de liberdade

Uma liberdade silente que corroía os passos

Dos que mendigavam à boca calada por justiça, paz e pão.

E nesse romper de abril clarearam as bocas cerradas

Destrancaram-se os sonhos sob um azul acabado de nascer.

A liberdade solta-se da voz amordaçada pelas ruas

Pelas janelas que se escancaram.

Abraça os que por ela se aventuraram sem medos

E em cada esquina um cântico prene de justiça e igualdade
Em cada mão um cravo rubro que se agarra
Como se agarra um filho antes da guerra
Porque roubar do ventre da mulher o seu filho
É mutilar a Humanidade.



E se a nossa liberdade periga
Que outras manhãs aconteçam e outras vozes ecoem
Em abril ou em dezembro a Liberdade será invencível.
Precisamos dela como pão para a boca
Não chega apregoar liberdade
É urgente atuar para que ela não nos morra à míngua de cravos
e de Paz.
**Porque os vampiros continuam na noite escura e comem tudo,
tudo até ao tutano.**
**E ainda há tantas flores por abrir e liberdades por
conquistar...**